



Os corpos falantes: desejo, gozo e normatização social

Andréa Martello

Professora Adjunta da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)
Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)
Psicanalista Associada ao Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana (Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: deamartello@gmail.com

Resenha do livro

Coelho dos Santos, T.; Santiago, J. & Martello, A. (Orgs.). (2014). *Os Corpos Falantes e a Normatividade do Supersocial*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 350p.

O livro *Os Corpos Falantes e a Normatividade do Supersocial* foi lançado recentemente e busca tratar de um tema pouco abordado: os efeitos do rebaixamento da lei simbólica à norma social. Numa sociedade profundamente marcada pelo saber científico aplicado à gestão das populações – tanto na resolução de seus problemas quanto na prescrição das condutas adequadas – torna-se relevante abordar os efeitos sintomáticos deste exercício de laço social aliado ao saber científico que impõe sua marca em nossa era.

O deslocamento do regime soberano ao regime disciplinar defendido por Foucault se articula com o que em psicanálise é abordado pelo viés do declínio da lei simbólica e da ascensão do campo da objetividade na constituição subjetiva. A estrutura do sujeito enquanto responsável subjetivamente por sua posição desejante se modifica para a condição de um corpo falante que goza e não quer saber nada disso. Com a ascensão do objeto *a* ao zênite social (Lacan, 1970/2003), a categoria de sujeito cede lugar ao que Lacan passará a designar como falasser. Para o falasser, o corpo comparece como a única consistência do mental, mas tal corpo é também o objeto por excelência da norma social no regime disciplinar. Da tensão entre esses campos, o da norma e do gozo, é que surgem os sintomas do supersocial que podem ser lidos pela psicanálise.

O tema foi proposto pela Profa. Tania Coelho dos Santos do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ aos integrantes do Grupo de Trabalho inscrito na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) por ela coordenado, que congrega pesquisadores de várias universidades brasileiras em torno do projeto *Da lei simbólica à normatividade da rotina: a ordem de ferro e o supersocial* (2014-2016). Financiado com recursos da FAPERJ, o livro objetiva discutir os efeitos sintomáticos do rebaixamento da lei simbólica em norma social tal como propôs Foucault ao final de *A Vontade de Saber*, considerando seus efeitos à luz da tese lacaniana de uma ordem de ferro a partir das normas sociais como um retorno no

real do Nome do pai foracluído no simbólico. Desta forma, o livro abrange aspectos conceituais para se pensar este deslocamento bem como aborda situações onde podemos entender com um pouco mais de clareza as formações inconscientes em jogo nos processos de segregação, no uso das redes sociais, na violência das cidades, no campo da educação ou na psiquiatria.

Dividido em quatro partes, na primeira, orientada para os analistas e seus pares, Tania Coelho dos Santos trata dos aspectos conceituais da questão e suas consequências para a formação dos analistas, considerando o paradoxo da *norm-atividade* no dispositivo do passe. Antônio Teixeira também avalia a prática do psicanalista em contraponto às práticas terapêuticas usuais. Para isto, traça uma análise do papel do intelectual e faz um histórico das posições teórico-políticas de Freud e Lacan para afirmar a psicanálise em seu contexto.

A segunda parte do livro destaca a questão dos adolescentes e seus pares. Ana Lydia Santiago, Bernardo Micheriff Carneiro e Maria José Gontijo Salum defendem a conversação como método de intervenção na abordagem da violência ou da segregação no âmbito da Educação Inclusiva. Nádia Laguardia de Lima também relata a experiência de conversação com alunos da rede pública. Seu enfoque é sobre o uso das redes sociais no processo de identificação dos adolescentes. Destaca que o rebaixamento da lei simbólica à norma entre pares resulta num exercício mais rígido da lei. O tema da educação também comparece na quarta parte do livro orientado na perspectiva da ordem de ferro, onde Leny Magalhães Mrech questiona se a violência atual contra alunos e professores não deve ser considerada um novo sintoma para a psicanálise.

A terceira parte aborda a questão da ciência entre a lei e a norma. Apresenta a contribuição de Éric Laurent acerca do sujeito da ciência e a distinção feminina em seu laço com a singularidade. Marta Regina de Leão D'Agord e Vitor Hugo Couto Triska abordam a questão do real da ciência, diferenciando-o da escrita do real proposta pela psicanálise de orientação lacaniana. Em artigo de minha autoria, articulo a questão do método científico para as ciências humanas, que Foucault afirma se desenvolver na medida de sua aliança com o regime disciplinar, indagando como a psicanálise aí se posiciona.

Maria Elisa Campos aborda a problemática das classificações psiquiátricas, destacando, no caso dos atos violentos, que a classificação de Transtorno de Personalidade Antissocial oculta a diferença entre perversão e psicose, essencial para a abordagem psicanalítica, enfatizando que seu uso no campo jurídico serve meramente aos propósitos de exclusão e não de tratamento. Ela traz a experiência psicanalítica no PAIPJ/MG de atendimento de psicóticos que cometeram atos violentos.

A quarta parte do livro aborda, como já dissemos, o tema da violência e a ordem de ferro. Traz o artigo *A psicose ordinária à luz da teoria lacaniana do discurso*, de Marie-Hélène Brousse, onde aborda a modificação do estatuto do Nome do pai defendendo, com base em Lacan, que sua foraclusão no simbólico retorna na forma de norma social exercida como uma ordem de ferro. Aponta a troca do significante Um pela cifra, pela média, e lança a pergunta se hoje não se trata de uma psicose do número em vez do nome. O artigo de Sérgio Laia, por sua vez, diz respeito à

violência nas cidades, abordando a modificação na estrutura familiar apontada por Durkheim da família paterna à família conjugal e considerando a questão da inexistência da relação sexual no efeito de enxame de S_2 a que o sujeito contemporâneo está exposto.

Por fim, o artigo que encerra o livro, de autoria de Jésus Santiago e Ludmilla Féres Faria, aborda a intrigante questão de que na ordem social globalizada obtemos como efeito paradoxal o recrudescimento muitas vezes violento das identidades regionais, nacionais e tribais. Apresentam ainda uma crítica às propostas multiculturalistas que defendem a reivindicação de pequenos grupos a uma identidade e que resultam em condutas supersociais, condenando os sujeitos a uma clausura identificatória. Assuntos delicados que encontram nesta publicação uma tentativa de abordagem.

Referência bibliográfica

Lacan, J. (2003). Radiofonia. *Outros escritos* (p. 411). Rio de Janeiro: Jorge Zahar (Trabalho original publicado em 1970).

Citação/Citation: Martello, A. (mai. a out. 2014). Os corpos falantes: desejo, gozo e normatização social. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 9(18), 87-89. Disponível em www.isepol.com/asephallus. doi: 10.17852/1809-709x.2019v9n18p87-89.

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos.

Recebido/Received: 24/11/2013 / 11/24/2013.

Aceito/Accepted: 18/12/2013 / 12/18/2013.

Copyright: © 2013 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.